

16

Promessas...

A comunidade espírita estava em grande agitação na campanha financeira para a construção de um lactário.

E ao dissertar sobre a caridade, Isauro Borges falou, veemente:

— Meus amigos, em matéria de assistência, mais vale um pão cedido de boa vontade, que as promessas de milhões...

Ao sair do templo espírita, foi procurado por Licínio Gonzaga, companheiro da atividade espírita, que observou, calmo:

— Borges, gostei de sua palestra, mas não concordo com a sua maneira de encarar a questão. Dar migalhas é dar esmolas...

— E que nos sugere então? — respondeu o interpelado. — Não podemos esquecer que a obra do bem é serviço de todos.

Gonzaga piscou um olho e disse:

— Não estou dormindo no ponto.

E contou que encontrara, hospitalizado, grande fazendeiro que adoecera de repente, no

Rio, e pelo qual passara a se responsabilizar financeiramente, até que a família lhe viesse ao encontro, e esse novo amigo, ao que lhe parecia, era o homem providencial.

Convidado a vê-lo, Borges compareceu no dia seguinte à casa de saúde, e o coronel Cus-tódio Augusto de Souza, tal era o seu nome, conversou, animado, dizendo possuir grande sítio ao pé da Serra do Caparaó, no Espírito Santo, e larga faixa de terra na Baixada Fluminense, e que pretendia cooperar na campanha do lactário, com seiscentos mil cruzeiros.

Licínio mostrava olhos fulgurantes e várias vezes os dois amigos visitaram o enfermo, fazendo planos.

Dai a uma semana, voltaram ao hospital com os demais elementos da diretoria para tratarem da doação.

Contudo, desapontados, souberam que o doente, que usava nome suposto, estava com vários processos em andamento na polícia, e, desde a véspera, fora transferido para a cadeia...

